

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de novembro de 2015, na Sala das Sessões Waldomiro E. Santamaria, situada na Avenida Sete de Setembro, nº 664, na Cidade de Pirangi, São Paulo, reuniu-se esta Câmara Municipal sob a Presidência da Vereadora ANGELA MARIA BUSNARDO, secretariada pelo Vereador JOÃO ALBANI NETO, para a realização da 07ª Sessão Extraordinária do exercício de 2015. Após verificação, ficou constatada a presença dos Senhores Vereadores:- DOUGLAS FRANÇA AIRES SCARDELATO, JOÃO ALBANI NETO, LUIZ CARLOS DE MORAES JÚNIOR, LUZIA AP. CASTRO GUERRERO FACUNDINI, MARIA CÉLIA PIRONI ANDRADE, MARIA DE FÁTIMA LANFREDI DOS SANTOS, PAULO ROBERTO MAGALHÃES, PEDRO JESUS FERNANDES, a Presidente ANGELA MARIA BUSNARDO, o Senhor Prefeito Municipal BRÁS DE SARRO e o Assessor Contável JOSÉ RONALDO DE BESSA. Portanto, havendo número legal de Vereadores e, invocando a proteção de Deus, a Senhora Presidente declarou aberta a 07ª Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Pirangi, do dia 26 de novembro de 2015. A Senhora Presidente convidou os Senhores Vereadores a permanecerem um minuto de pé em prol à paz mundial e após, convidou o Vereador Paulo Roberto Magalhães para leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Após leitura, a Senhora Presidente declarou aberta a Ordem do Dia e informou que a seria dado início a interpelação ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Brás de Sarro. A Senhora Presidente ressaltou que de acordo com o artigo 331 do Regimento Interno os Vereadores teriam cinco minutos para questionarem o convocado sobre o assunto constante no Requerimento nº 22/2015 de autoria do Vereador João Albani Neto, com exceção do autor do requerimento que teria dez minutos sem apartes. A Senhora Presidente informou ainda que o convocado disporia de dez minutos para responder cada questionamento sendo permitidos apartes. A Senhora Presidente informou que o primeiro a fazer uso da palavra seria o autor do Requerimento e dessa forma cedeu a palavra ao Vereador João Albani Neto. Fez uso da palavra o Vereador João Albani Neto que cumprimentou a todos os presentes e disse o seguinte: “Na realidade, esse requerimento que foi feito e todos os vereadores aprovaram é no intuito de informar a todos os senhores funcionários como funciona e qual a situação do momento. Nós vereadores estamos aqui para defender a todos. Nós sabemos que hoje é um momento difícil, é um momento em que vive o país em dificuldades, os municípios também em dificuldades, nós sabemos disso, os

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

senhores também sabem disso, então a cobrança que vem para os vereadores é a cobrança que fazemos ao Prefeito. Para vocês terem uma ideia, nós já fizemos várias reuniões com ele, com seus diretores. Em fevereiro todos os vereadores assinaram um requerimento solicitando o aumento para os senhores. Desde fevereiro que a gente vem conversando todo o mês e é difícil para o vereador explicar aos funcionários como funciona. Então, essa reunião na realidade, os vereadores tomaram essa posição para que o Prefeito e o seu pessoal de assessoria expliquem o atual momento em que estamos vivendo, o porquê até agora não veio o aumento salarial de vocês; nós sabemos que a inflação é muito alta, está corroendo o nosso salário e eu gostaria de fazer um comentário aqui e depois o Brás (de Sarro) pode explicar: foi feito uma matéria no jornal no dia quinze (15) de novembro no jornal O Portal, a respeito, dizendo que nós temos aqui um repasse a menos de quatro milhões duzentos e cinquenta (mil reais) em dez meses. Eu gostaria que o Prefeito desse a informação para nós, porque eu acredito que essa informação não é realmente uma verdade politicamente. O que está acontecendo... Essa matéria realmente é verdadeira, só que contabilmente, financeiramente a realidade não é essa. Então, eu gostaria que o Brás, uma das primeiras perguntas que eu faço para ele depois, para que ele explique, porque saiu essa matéria no jornal dizendo que nós recebemos quatro milhões duzentos e cinquenta mil reais (R\$4.250.000,00) a menos. Segundo: eu gostaria de falar sobre os funcionários. Nós sabemos e todos vocês sabem que o ano que vem a previsão do salário mínimo está em torno de oitocentos e sessenta reais (R\$860,00). Para vocês terem uma ideia o salário de um funcionário, por exemplo, um auxiliar de serviços gerais no município ganha oitocentos e noventa reais (R\$890,00), esse é o salário base. Um auxiliar de serviços ganha novecentos e setenta reais (R\$970,00). Um gari, setecentos e oitenta e oito reais (R\$780,00). Esses são os salários mais baixos que tem. Nós temos aqui, enfim, alguns outros cargos: encanador, oitocentos e três (R\$803,00). Então, o que vai acontecer o ano que vem se nós não tivermos essa reposição: o salário mínimo vai estar comparado ao menor salário de um funcionário da Prefeitura de Pirangi. Isso praticamente é problemático, é uma responsabilidade nossa e da administração verificarmos isso. E os outros que ganha, lógico, um pouco mais, também tem suas consequências com o salário sem reposição. A minha pergunta Brás, é simples, não tem muito um porquê. Nós recebemos o orçamento deste ano, o Senhor já disse em reunião com os vereadores que a

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

previsão para o ano que vem é não ter também o aumento salarial, essa é a resposta que nós tivemos até hoje. Então eu gostaria de fazer essa pergunta para o Senhor, essa é a questão dessa reunião, duas perguntas: o que foi feito na administração desde o ano passado que sabíamos que esse ano seria difícil e por sinal o ano que vem vai ser pior, essa é a previsão dos especialistas não é minha. Todo mundo aqui, eu tenho certeza que acompanha o noticiário. Eu queria saber do Senhor, que nós já estamos acompanhando há meses, o que foi feito, qual é a previsão de economia para nós podermos dar o aumento para os funcionários, porque da forma que está vai ser impossível. Os funcionários não vão suportar. A inflação desse ano, na realidade é uma inflação, entre aspas, que eu não acredito nela, estão falando em dez ponto alguma coisa, e eu tenho certeza que é muito maior, porque só o índice da iluminação pública, da energia que nós pagamos foi mais de setenta por cento e em janeiro vocês sabem que sobe tudo de novo, então nós estamos vivendo um momento difícil. Então, eu gostaria de saber do Senhor, Prefeito, o que o Senhor fez, qual é a previsão do aumento dos funcionários para eles ficarem mais tranquilos. Obrigado”. Fez uso da palavra o Prefeito Municipal Brás de Sarro que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “É uma alegria grande estar aqui. É a primeira vez em dois anos de mandato, primeira vez que a gente está dando uma explicação ao pessoal em relação a nossa reposição salarial. Eu quero agradecer o convite, a preocupação dos vereadores. A preocupação é nossa também, nós também estamos com esse cuidado, sempre. Na verdade os funcionários, os servidores são a nossa defesa, nossa alegria, sem eles não acontece nada, então a preocupação é grande. Nós viemos cuidando disso desde abril, mas eu quero aqui agradecer a presença dos servidores, cumprimentar a Presidente Angela (Maria) Busnardo em nome dela eu gostaria de agradecer a todos os vereadores, cumprimentar o Armando (Jornal Notícias da Região), cumprimentar o Walter (Jornal O Portal), Assessor de Imprensa, cumprimentar o nosso Assessor Contábil, nosso amigo Ronaldo, enfim, agradecer vocês pela preocupação. Preocupação é nossa, preocupação é minha; responsabilidade é minha, quem assina sou eu, embora o caminho vocês tem que dar para mim já que não estamos conseguindo. É só mostrar o caminho que eu vou seguir e dizer onde eu corto as despesas, porque nós temos despesas operacionais que realmente não tem como cortar, é como cortar o arroz e o feijão em casa, é a mesma coisa. Então tem despesas que realmente não temos como cortar, mas, enfim, nós estamos aqui para isso,

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

para ir à luta, não podemos ter medo. Em relação a sua primeira pergunta João Albani (Neto), em relação aos quatro milhões que você está me referindo, é receita desse ano em relação ao ano de dois mil e quatorze. Isso foi passado para a imprensa, a imprensa consultou os técnicos e realmente não fui eu... Eu mandei para a imprensa e a imprensa consultou o técnico, então está legal isso, tem documentos provando aqui que realmente nós estamos em dois mil e quinze, em relação a dois mil e quatorze, para você ter uma ideia, se você pegar nossa arrecadação de dois mil e quatorze, são treze milhões, só vou falar números cheios: dois mil e quinze: dois e quatrocentos, (ou seja) cento e sessenta e nove a menos. Dois mil e quatorze em fevereiro: dois trezentos e sessenta. Dois mil e quinze: mil oitocentos e setenta, só aí já deu mais trinta e dois a menos. Março: dois mil e quarenta e um. Dois mil e quinze: dois mil duzentos e vinte e dois, seria trezentos e setenta e cinco maior. Vou falar mensalmente já que eu comecei iniciar mensalmente. Abril: mil e oitocentos, para mil e setecentos, (ou seja) oito mil a menos. Maio: dois milhões oitocentos e oitenta. Em dois mil e quinze: mil novecentos e noventa e dois, (ou seja) quatrocentos e vinte e seis menor. Dois mil e quatorze: dois mil cento e cinco. Em dois mil e quinze: dois mil setecentos e sessenta e três, (ou seja) trezentos e noventa e oito maior. Vai compensando. Julho: três milhões cento e treze. Em dois mil e quatorze: um milhão novecentos e sessenta e sete, (ou seja) cento e um mil menor. Agosto: dois milhões novecentos e vinte e nove, um milhão setecentos e trinta e quatro, trezentos e um menor. Setembro: dois milhões e trinta e sete. Em dois mil e quinze: um milhão oitocentos e vinte e cinco, (ou seja) trinta e sete mil menor. Outubro: dois milhões novecentos e oitenta e cinco, olha a diferença, deu quarenta e um por cento, contra um milhão seiscentos e quarenta e oito. Quatrocentos e setenta e três mil menor, isso resulta hoje setecentos e setenta e sete mil, e não quatro milhões. Não sei onde você arrumou quatro milhões, quatro milhões no percentual total. No jornal deu quarenta e um mensalmente, você tem que fazer as contas mensalmente. Então hoje o déficit orçamentário é setecentos e setenta e sete mil trezentos e cinco e isso com convênio, global, com todo o FPM, CMF, CSS, TBI, enfim, todos os nossos repasses, convênios, que esse ano não teve nenhum convênio praticamente, mas tudo bem. Isso preocupa a gente, preocupa o país, nós estamos em um país quebrado praticamente. Hoje, não teve nenhum recurso até hoje de convênio, nem estadual nem federal. Estamos preocupados. A preocupação nossa, a vossa é nossa. Os funcionários nós

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

estamos preocupados desde abril para fazer esse reajuste, não acontece, porque não acontece? Porque eu tenho um índice, esse índice, aumenta a arrecadação, diminui o índice, baixa a arrecadação aumenta o índice. Hoje nós estamos com um índice... Nós fechamos o índice o ano passado em quarenta e nove vírgula vinte e dois (49,22), em dois mil e quatorze até essa data de outubro. Até outubro a gente está com um índice de quarenta e nove e cinquenta (49,50), então nós não podemos passar de cinquenta por cento, isso compromete a lei de responsabilidade o Senhor (Vereador João Albani Neto) sabe disso. Nós estamos preocupados. Aumento de receita e despesas: no aumento de receita não previsto, o Senhor já falou do combustível, o combustível subiu quarenta e dois vírgula vinte e quatro (42,24), despesa não prevista, vai vendo. A energia elétrica, melhor, quarenta e dois vírgula vinte e quatro (42,24), combustível, quatorze e quarenta e oito (14,48), não previsto. Gás de cozinha treze (13,00), fora medicamentos, enfim. A preocupação é grande. Aumento de despesas não previstas. Isso vai comendo todas as nossas reservas. Nós estamos preocupados também, é a nossa preocupação. Nós estamos reunidos aqui hoje para manter o salário em dia. A preocupação nossa é manter o salário em dia. Pontualidade, tanto do salário (quanto) com os fornecedores. Graças a Deus nós somos uma das Prefeituras mais controladas da região aqui. Tem prefeituras que nem estão pagando os salários se vocês observarem na região. Então nós estamos preocupados também de cair nessa realidade. Nós somos pontuais, estamos pagando pontual o salário. Graças a Deus até agora nós não atrasamos e em relação ao décimo terceiro nós também já temos garantido para pagar ele até... Vamos contar com o apoio financeiro, a reserva do salário que vai ser correspondida ao décimo terceiro, nós vamos pagar ele, previsto para o dia quatorze de dezembro. Já estamos graças a Deus prevendo esse pagamento para o dia quatorze de dezembro, do décimo terceiro. Agora, qual é a outra pergunta que o Senhor fez? Em relação ao...”. O Vereador João Albani Neto fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Eu fiz a pergunta para o Senhor, que a gente está acompanhando realmente, e esses quatro milhões duzentos e cinquenta não é setecentos e setenta e sete. A informação foi equivocada no jornal. A diferença realmente é setecentos e setenta e sete mil como o Senhor disse. Por isso, eu queria dizer que tem gente até falando que a Prefeitura está quebrada se fosse essa diferença...”. O Senhor Prefeito Municipal disse que graças a Deus não estavam quebrados e isso seria conversa de adversários. O Vereador João Albani Neto

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

continuou dizendo o seguinte: “Não é adversário. Nós vereadores estamos questionando. Quatro milhões e duzentos, é impossível? É isso que estamos questionando. O que eu quis dizer para o Senhor, a outra pergunta é o seguinte: nós sabemos que a dificuldade é grande, mas nós sabemos qual é a previsão do Senhor em economia. O que pode ser feito para dar o aumento, por exemplo, em janeiro vai poder se dar o aumento? Em fevereiro vai poder? Porque os funcionários na realidade estão pedindo para nós o que eles vão prever da vida deles, como eles vão trabalhar no final do ano sem o aumento sem nada. Então a realidade é essa: tem condições do Senhor fazer algo para diminuir a despesa para falar para os funcionários que a previsão será dar o aumento? É isso? Porque o aumento desse ano passado eles estão perdendo em torno de sete por cento e a previsão do ano passado para março é mais de dez por cento. Então na realidade eles estão perdendo a partir de março se for assim, eles vão perder mais de dezessete a dezoito por cento por mês. Então a preocupação do Senhor é a nossa e também a deles, então nós gostaríamos de ouvir do Senhor se existe hoje junto na sua administração, sentando com seus diretores, sentando com a sua assessoria se existe algo para fazer, para economizar e dar esse aumento, porque se continuar da forma que está nós sabemos que não vai ter o aumento, então nós gostaríamos de saber do Senhor se daqui para frente vai ter algo que os funcionários, nós, população, (vamos) ficar tranquilos quanto a esse aumento. Eu sei que é difícil, mas precisamos fazer algo. É isso que eu pedi para o Senhor”. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Em relação a... Acumulado hoje de janeiro a outubro daria nove ponto setenta e três. Esse é o aumento que a gente está devendo para os servidores. Esse aumento é de janeiro a outubro o índice. Se a gente pegar o índice de janeiro, de outubro a outubro, dará dez trinta e três desse ano. Agora de janeiro a outubro, nove ponto setenta e três...”. A Senhora Presidente informou ao Senhor Prefeito que restavam apenas dois minutos de tolerância. O Senhor Prefeito continuou dizendo o seguinte: “Já está explicado. O que eu tinha que falar, já falei. Se vocês quiserem fazer algum corte dá o caminho que eu corto. Cita o nome que eu estarei cortando amanhã”. O Vereador João Albani Neto fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Desculpa Senhor Prefeito, o Senhor falou que a caneta é do Senhor. Nós não podemos fazer isso. O Senhor que tem que fazer”. O Senhor Prefeito fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Mas indica. A preocupação é vossa também. Se eu cair vocês cai também”. A Senhora

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

Presidente informou ao Senhor Prefeito que ainda dispunha de um minuto e meio. O Senhor Prefeito continuou dizendo o seguinte: “A pergunta que ele falou em relação ao aumento, é previsto, vamos observar o resultado dos nossos índices, faturamento, receitas e despesas para fevereiro, mas também não vou garantir. Pode constar em ata que eu não vou garantir. Vamos aguardar para pagar na pontualidade, fornecedores e servidores em dia. Não adianta eu dar aumento e daqui uns dias eu venho aqui e vai ficar a mesma coisa, pois não vou pagar em dia o salário como acontece em outras cidades vizinhas que não estão pagando. Eu sei de cidades que não estão pagando. São Prefeitos amigos meus. Eu quero pagar na pontualidade. Nós estamos com dificuldade sim. Estamos cortando, mas estamos pagando na pontualidade, graças a Deus vai permanecer. Agora não adianta eu falar que vou dar dez ponto sete agora, afirmar compromisso e chegar em fevereiro não cumprir. Aí vou ter que voltar aqui com cara de pau. Não vou ser pontual com o pagamento, enfim, é a nossa economia. É triste, é lamentável. Nós estamos vivendo um momento de dor. Não é só Pirangi. É no Brasil e estado de São Paulo inteiro. O governo, o próprio governo do estado de São Paulo não deu aumento. Tem várias cidades que não deram aumento para os servidores. A preocupação é minha. Eu também sou servidor, vocês também são. Querendo ou não vocês vão receber, serão beneficiados também. Eu também sou beneficiado, vocês também são, como vereadores, se eu der dez por cento o gatilho dispara automático para todos, funcionários, prefeito, vice-prefeito, funcionários. Está bom?”. A Senhora Presidente cedeu o uso da palavra ao Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu gostaria de saber, se o Senhor Prefeito tiver em mãos, se o Ronaldo trouxe, os impactos financeiros detalhados de hora extra, de cargos em comissão, gratificação de função e pelo que a gente ouviu, então não foi tomado nenhuma ação, em relação a folha, ao índice, não foi tomado nenhuma atitude e pelo jeito não se vai tomar. Então eu gostaria de saber se tem os impactos, que fosse esclarecido para os senhores aqui presentes, para todos, como que está a folha de pagamento e o que está afetando cargos, horas extras, gratificação de função e as medidas, porque até agora não foi falado nenhuma, então pelo jeito não vai ser tomado nenhuma medida...”. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Muito bem. Não quero que aconteça que mecha em gratificação”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior solicitou que pudesse terminar os seus cinco minutos. A Senhora Presidente informou ao Senhor

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

Prefeito que o Vereador ainda possuía quatro minutos para realizar seu questionamento e quando este terminasse, o Senhor Prefeito poderia usar a palavra. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior fazendo uso da palavra continuou dizendo o seguinte: “Vai anotando, depois o Senhor responde. Em relação a receitas, também para o ano que vem a gente vê quedas, principalmente no aluguel de equipamentos que eu tenho aqui, que foi pego o ano passado, foi fornecido para a Prefeitura. Nos alugueis de maquinas todo o ano sobe, aumenta a tarifa, mas a arrecadação cai. Inclusive tem aqui os valores passados: dois mil e nove arrecadou trinta e dois e setecentos. Dois mil e dez: trinta e sete e quinhentos. Vou arredondar. Dois mil e onze: vinte e sete e trezentos. Dois mil e doze: treze mil. De trinta e dois que era em dois mil e nove caiu para treze. Dois mil e treze: dezoito e oitocentos. Dois mil e quatorze: quinze e trezentos e dois mil e quinze até a presente data, levantei hoje, nove e quinhentos. Então, também na parte de arrecadação contribuiria na folha de pagamento e a gente vê que não está sendo bem cuidado, porque as máquinas e os caminhões trabalham o dia inteiro, mas não arrecada. O impacto que eu pedi o ano passado no levantamento, tinha vinte e seis cargos em outubro de dois mil e quatorze. Ocupava onze virgula oitenta e sete por cento (11,87%) da folha. Gratificação de função dois e cinquenta e dois (2,52%). Total quatorze virgula trinta e nove (14,39%). Então, dos cinquenta por cento, quinze era dispendido em cargos de gratificação. Cargos tem que ter, gratificação tem que ter, os funcionários merecem, mas somando tudo, atualmente a média de dois milhões por mês de arrecadação, um milhão está sendo com folha de pagamento. Se dividir por trezentos funcionários daria a média de três mil cada um. Então como também foi levantado, se eu não me engano em dois mil e treze, passei para o Douglas (França Aires Scardelato), um plano de reestruturação, o Ronaldo (Assessor Contábil) diz que tem condições, foi passado, não sei se o João (Albani Neto) tomou conhecimento quando ele estava lá em dois mil e quatorze. Então, pode estar havendo também uma má distribuição do salário nesse sentido e quanto ao orçamento do ano que vem João (Albani Neto), como não está previsto, então... O que eu tenho que falar é isso. Obrigado Senhora Presidente”. A Senhora Presidente cedeu o uso da palavra ao Senhor Prefeito Municipal que disse o seguinte: “Eu gostaria de esclarecer o nobre Vereador em relação ao aluguel de máquina, isso não depende só de mim, depende de um técnico que está cuidando dessa área, mas prometo que vai cobrar a partir de agora para aumentar a arrecadação, isso nós

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

temos cuidado, embora tenha pequenos produtores que a gente até isenta, que só paga o óleo. Com essa crise que está, não tem como cobrar a totalidade”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior disse o seguinte: “Sim, mas, só uma parte: então o Senhor está renunciando a receita? Porque existe decreto que o Senhor edita todo o ano em dezembro...”. O Senhor Prefeito disse que cobrava e o Vereador questionou se total ou parcial. O Senhor Prefeito respondeu que total pelas horas e continuou dizendo o seguinte: “O orçamento previsto esse ano, na verdade é vinte e cinco milhões, nós vamos atingir os vinte e cinco milhões, só para esclarecimento. E em relação a gratificação: gratificação é função dupla, quem exerce uma função e trabalha em duas funções, trabalha acumulado. Essas gratificações, se continuar assim, realmente nós vamos ter que convidar... Eu sei que vai ser de dor, mas se continuar assim a gente vai cortar. O ano que vem vamos aguardar para dar um aumento de dez ponto sete... Sinceramente, se continuar assim, nós vamos convidar os servidores e vamos começar a cortar as gratificações. Espero que não chegue nesse ponto. Horas extras a gente já vem cortando. Só aquelas horas que realmente não tem como cortar que são os motoristas de ambulância, as pessoas que levantam de madrugada, os lixeiros, essas horas extras não tem como cortar. Agora as gratificações, se continuar assim, vamos começar a cortar. Isso não resta dúvida, doa a quem doer; para gente elaborar a lei e encaminhar para dar os dez por cento. Correção: não é nem aumento, é reposição salarial, mas aguardar para não acontecer isso. Espero que Deus abençoe a nossos governantes que melhore a situação para não chegar nesse ponto. Porque as gratificações, se foram concedidas é porque estão trabalhando. Aquele que não está trabalhando e que não está exercendo a profissão o Senhor indica para mim que eu cortarei amanhã mesmo, pode indicar e eu tomarei as devidas providências, isso já vai mexer com o servidor. Espero que... vocês são nossos fiscais também, então se o Senhor sabe que tem gratificação que foi dada e que não está sendo exercida, as funções diferenciadas as duas, pode indicar que eu corto imediatamente”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior disse o seguinte: “Só uma parte Senhor Prefeito. Eu não estou afirmando que alguém não cumpra, mas naquele plano quando eu encaminhei para o Douglas, não sei se o João tomou conhecimento, resolveria o problema, porque quem está ganhando lá em baixo, ia ser equiparado. O Ronaldo lembra como foi, qualquer coisa o Senhor pede pra ele esclarecer para o Senhor”. O Senhor Prefeito Municipal continuou dizendo o seguinte: “Tudo bem.

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

Eu queria informar o João Albani também, posso? Em relação ao gatilho disparo do salário mínimo, se tiver alguém ganhando menos e o salário mínimo excedendo, automaticamente vai... ninguém pode ganhar menos que um salário mínimo, está de acordo com a Constituição Federal, automaticamente serão registrados esses que ficaram abaixo do salário mínimo, mas acredito que até fevereiro ou março a gente já estará voltando aqui e trazendo melhores informações, espero que melhore. A situação no momento não é boa, é crítica, mas não é só aqui. É Pirangi, estado de São Paulo e Brasil. É o que eu falei: tem colegas Prefeitos que não estão cumprindo o pagamento do salário em dia, mas se a gente continuar assim, a gente vai continuar na pontualidade. Correto? Espero ter esclarecido, se tiver mais alguma pergunta. O impacto é com o assessor técnico”. Fez uso da palavra o Assessor Contábil José Ronaldo de Bessa que disse o seguinte: “Bom, a título de informação, pessoal.... em relação... Eu vou tentar aqui responder, complementar alguma fala do que... Perguntas do João e também tua (Luiz Carlos de Moraes Junior) tudo junto, os dois Vereadores. A data de corte para fazer o orçamento para o exercício de dois mil e dezesseis foram considerados as arrecadações e as despesas efetivamente realizadas até julho do exercício de dois mil e quinze. Então, levando em consideração isso, confirmo que realmente João (Albani Neto), não foi previsto nenhum percentual de aumento para os servidores devido à falta de... Deficiência na arrecadação, na verdade, tanto da receita própria, que são receitas que os municípios pagam e aquelas transferências diretas que estão realmente diminuindo e o aumento da despesa. Então, nós tivemos que equilibrar. Para eu fazer uma previsão eu teria que superestimar o orçamento e o orçamento superestimado não pode ser feito porque aí eu caio como irresponsabilidade fiscal. Eu faço uma previsão de gasto igual a Dilma (Presidente do Brasil) fez lá, trinta milhões. O congresso devolveu justamente para que abaixasse, porque não tinha condições de gastar o que não ia receber. Então, o técnico quando vai fazer a análise, ela faz a análise... Desculpa, eu sigo o horário do regimento não é? Eu acho que eu não vou conseguir falar tudo que eu gostaria, mas deve estar terminando? Quatro minutos? Então vai dar. Então, quando a gente faz essa análise nós prevemos e apresentamos para o administrador o resultado: ‘Olha, se a despesa pessoal continuar assim vai chegar até isso no final do exercício e se as despesas correntes continuar assim vai chegar assim’. Então, quem toma as ações é o gestor. O ordenador de despesas é o gestor, é o Prefeito e os seus diretores. Então, feito a conta, (passa-se para) a

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

distribuição: primeiro a receita, nós verificamos o que nós estamos recebendo e vamos ver. Olha, nós recebemos trinta milhões, um exemplo, recebi trinta milhões lá no exercício de dois mil e quatorze, eu estou prevendo que eu não vou receber vinte e seis esse ano. Então eu posso prever as despesas iguais? Não. Eu tenho que diminuir a despesa também. Então, assim nós fizemos a despesa exatamente... As despesas correntes, de custeio, exatamente a pessoal. Não também fizemos previsões inflacionários. Então, se o gastos nessas outras despesas também continuar, certamente nós teremos problemas financeiros. Esses problemas financeiros acarretaram também, por exemplo, no possível atraso de salários. Então vai ter que realmente fazer as devidas adequações. Sobre os impactos, na época, realmente, nós fizemos um trabalho até grande e foi apresentado. Eu não me lembro dos números. Você (Luiz Carlos de Moraes Junior) deve ter, até porque eu não sabia que nós iríamos tratar disso aqui. Os impactos solicitados, todos eu fiz. Como eu não estava... Estava imaginando que nós íamos falar se houve a previsão, todos já sabem que não houve. Então eu não preparei o impacto, porque a pergunta lá, no Brás e nem aqui, eu fiquei sabendo que queria saber, por exemplo, o que eu gasto com pessoal, vencimento e remuneratório ou o que eu gasto com encargos sociais ou variáveis que seria hora extra ou gratificações. Lógico que a equipe técnica poderá preparar com a solicitação vossa, lógico que seguindo todo o Regimento, ou solicitação do próprio Prefeito, assim, lógico que precisa de umas horas ou uns dias para que a gente acompanhe esses números”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior solicitou um aparte e disse o seguinte: “Então, eu gostaria que o Senhor... Vou pedir depois para a Senhora Presidente fazer pela Câmara, apresentasse para gente o impacto, inclusive dessa avalanche de projeto de lei complementar de criação de cargos que está chegando e concurso que vai ser aberto, porque (como que) vai ser aberto concurso, se a folha está estagnada? Então os novos funcionários não vão receber pagamento? Eu gostaria nesse sentido Senhor Ronaldo. Obrigado”. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Em relação ao concurso, é substituição, não vai ter... Já temos dotação. Inclusive vai até diminuir folha, porque é ordem do Promotor Público. Vocês aprovaram, tem cargo de comissão que vai ser cortado e vão ser substituído. Outros não. Então, acredito que vai até diminuir o percentual da folha. São todos substituição e salário inferior ao cargo em comissão”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior solicitou um aparte e disse o

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

seguinte: “Mas o Senhor mandou alguns outros cargos aqui de criação (O Senhor Prefeito informou que eram todos de substituição)... O Senhor mandou alguns divergentes do que aqueles que o Ministério Público orientou”. O Senhor Prefeito disse o seguinte: “Alguns que encaminhamos, encaminhamos o impacto e é recurso vinculado, pode ter certeza”. A Senhora Presidente informou que o Senhor Prefeito ainda dispunha de dois minutos. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior continuou dizendo o seguinte: “Não, só que no ultimo projeto que está parado ali da nossa...”. O Senhor Prefeito disse o seguinte: “São dentistas do CEO que tem recurso vinculado, funcionários que vão exercer o cargo de fiscal da dengue que são recursos vinculados, e tem impacto”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior disse o seguinte: “Só que o último na nossa comissão não veio o impacto. Inclusive foi feito o ofício”. O Senhor Prefeito Municipal informou que havia protocolado o ofício naquele dia. O Vereador agradeceu. A Senhora Presidente cedeu o uso da palavra ao Vereador Pedro Jesus Fernandes que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu... praticamente não é bem uma pergunta. Eu queria fazer uma colocação: várias vezes eu vou na contabilidade e fico olhando a situação da Prefeitura. Como acabaram de dizer ali na tribuna, a situação de Pirangi não é diferente de nenhum município, não é diferente do país nosso que está vivendo. Há dias atrás eu conversei com um funcionário da cidade de Ariranha e era, se eu não me engano, dia dezesseis do mês passado, eles também não tinham recebido salário do mês passado. Como nós estamos aqui para discutir e ver uma brecha para ver a possibilidade de uma reposição salarial para o ano que vem, é o seguinte: Como é de conhecimento, sabemos que na arrecadação de janeiro a maio, o município sempre tem uma arrecadação melhor. Eu sugiro, após um estudo com as pessoas competentes da área contábil, se estude já para o ano que vem dar essa reposição, estude o índice que possa dar, e eu sei que depois de maio a arrecadação normalmente cai e para os funcionários não ficar sem essa reposição que veja a possibilidade de dar essa reposição agora, já para o ano que vem, e depois de maio quando a arrecadação cair, que o Prefeito estude com calma um jeito de cortes, igual o Vereador Luiz (Carlos de Moraes Junir) falou, porque não adianta a gente entrar com um facão agora, falar assim: ‘Eu vou cortar a gratificação de um, a gratificação de outro, eu vou mandar essa embora, eu vou mandar aquele embora’. Eu sei que a arrecadação no começo do ano é uma arrecadação melhor, então é só uma sugestão que me veio na minha cabeça, de logo já no começo do ano dar

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

essa reposição para os funcionários. Lógico, igual eu disse, primeiro fazendo os estudos para que não de problemas. A folha hoje, igual o Prefeito falou, está em quarenta e nove e meio, estude a possibilidade de ter o índice que possa dar para não ficar sem nada. O índice prudencial é cinquenta e um não é Ronaldo? Cinquenta e um ponto trinta. Até nesse limite eu acredito que possa para não prejudicar nem Prefeito nem Câmara e também os funcionários que também são o braço direito da prefeitura. Muito obrigado”. A Senhora Presidente cedeu a palavra ao Senhor Prefeito Municipal Brás de Sarro que disse o seguinte: “Bem colocado Senhor Vereador. Bem lembrado a sua pergunta. É o que nós estamos esperando também. É a mudança de exercício, aguardando o IPVA. O IPVA em janeiro, fevereiro, é bem mais elevado a arrecadação. É o que nós estamos aguardando e vamos estudar a possibilidade sim. A gente vai comprometer o ano que vem a dar os dez por cento, mas, vamos aguardar. Eu sei que janeiro, fevereiro, março a arrecadação melhora, mas vamos aguardar. Vamos estudar uma possibilidade... Bem lembrado a sua pergunta, vem em um momento oportuno mesmo. Nós vamos aguardar e voltaremos a conversar, nos reunir e com certeza até lá a luz vai brilhar”. A Senhora Presidente cedeu o uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “É o seguinte: eu aqui não vou falar tecnicamente, difícil, porque eu sou povo. O povo me elegeu e eu sou povo. Eu não vou falar a língua de técnico. Vou falar a linguagem dos funcionários, linguagem de povo da rua. Porque eu sou mais prática, não gosto de coisa muito complicadinha, para mim não resolve coisa nenhuma. A gente precisa falar o que é certo. É o seguinte Senhor Prefeito: eu entendo a nossa situação da economia esfera federal, estadual e municipal. Eu sei que em todos, estamos enfrentando vários problemas, várias situações, a economia do nosso Brasil está cada dia pior, cada dia uma vergonha maior, cada dia uma pouca vergonha maior e o povo só pagando. É o povo que paga e o povo sempre pagando. E aqui também não está diferente. Aqui, infelizmente, nós não estamos diferentes. A nossa economia está cada dia pior. Cada dia você vê uma coisa que te assombra mais. Cada dia você escuta uma coisa pior. A população não está aguentando mais. Nós moramos em uma cidade aonde não se tem uma economia de outro emprego. O funcionário é obrigado a se submeter a ganhar o que ele ganha e ficar quieto porque não tem para onde ele correr para trabalhar em outro lugar e aí a economia do município está difícil. Concordo, estou a par da situação, estou a par dos números e a par

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

de tudo. Só que eu acho assim: se tem que apertar, doa... Como o Senhor mesmo disse, doa aonde doer, aperte aonde apertar, porque só em um funcionário vai apertar? Porque só com o funcionário tem que apertar a botina? Porque só o funcionário tem que deixar de ter o seu aumento? Ele tem que sustentar sua família! Tem gente que tem que pagar e não está dando conta de pagar! Tem gente que está levando a barriga contra vários lugares porque não está dando conta! O dinheiro não dá! E o funcionário só tem que pagar! Então, já que tem que economizar, vamos economizar todo mundo! O orçamento do gabinete... O Senhor pediu para sugerir, eu sugiro: o orçamento do gabinete! Vamos cortar um pouco! Vamos cortar um pouco dessas conduções da prefeitura andar para baixo e para cima! Porque toda a hora que você sai na rua tem condução para baixo e para cima subindo! É combustível que está indo... Vamos economizar! Vamos economizar em muito coisa tem que economizar! Nas viagens. Ninguém precisa comer rosbife, come um prato feito, porque está a trabalho. Vamos andar um pouquinho mais na economia também. Então eu acho, Senhor Prefeito, que só cortar de quem não pode abrir a boca e de quem não tem o direito de falar é muito mais fácil. Eu sei que a situação do Senhor não é nada fácil, mas só que eu quero deixar, falar para o Senhor, que o Senhor pegou uma economia do nosso município que não estava falida. O Senhor pegou uma economia com saldo no banco. Com saldo grande! Sei que a economia do Brasil a arrecadação está caindo, mas então, já que está caindo, vamos apertar o eixo para todo mundo. Então aí o Senhor contrata dois funcionários aqui temporários para cinquenta dias e o valor é de mil e poucos reais. Então já que é para cortar, então não vamos contratar esses funcionários aqui, eles não são concursados, vamos só ficar com os concursados, com quem batalhou, com quem lutou, com quem estudou para estar ali. Então vamos cortar! Já que é para cortar vamos cortar! Agora, corta só do funcionário? Então, eu queria pedir para o Senhor ver isso com carinho. Vamos cortar em outras coisas. E eu queria deixar aqui bem claro: o ano que vem, se o Senhor vai dar o repasse, como o Senhor disse que vai respingar nos Vereadores também, porque nós também vamos receber o aumento. Eu como eu sou povo. Eu como fui empregada, sou empregada e também sou funcionária de Pirangi, a hora que o Senhor for dar... Eu vou fazer uma carta para a Senhora Presidente, para o próximo presidente que eu não sei quem vai ser, mas o próximo presidente, que na hora de dar o repasse para os Vereadores, o meu eu abro mão do meu aumento para dar para o funcionário. Muito

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

obrigada”. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Muito bem. A Senhora é uma boa oradora. Parabéns. Fala a língua do povo. Fala o que o povo quer ouvir. O duro é administrar com essa crise. Mas sim, a Senhora tem razão. Os dois funcionários que a Senhora acabou de mencionar são contratos emergenciais para mim não pagar horas extras. Eu estava pagando sessenta horas extras que equivale a quase dois mil por mês e eles estão ganhando mil e pouco. Isso até dezembro, até sair o concurso. Não saiu, são dois funcionários motoristas que nós estamos pagando. Pagando mil e quarenta e quatro. Eu deixei de pagar horas extras”. A Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos solicitou um aparte e disse o seguinte: “Mas com horas extras ou sem horas extras o Senhor esta pagando do mesmo jeito! (O Senhor Prefeito disse que não estava não) Está tirando dinheiro do orçamento do mesmo jeito e está tirando do funcionário do mesmo jeito!”. O Senhor Prefeito disse o seguinte: “Presidente, questão de ordem! Eu vou falar ou ela?”. A Senhora Presidente solicitou uma pause e pediu que a Senhora Vereadora aguardasse a parte do Senhor Prefeito. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Em relação aos dois motoristas, já acabei de mencionar que é emergencial até sair o concurso. Não vou mais falar mais nisso. E outra: cortei as horas. Sessenta horas que vinha pagando para dois motoristas que não vou mencionar o nome. E tem outra: isso obrigou porque entre um turno e outro o funcionário tem que descansar onze horas. Estava contrariando a lei. Isso tem multa sobre a CLT. Se a Senhora não tem conhecimento disso, estuda. Se tem dois funcionários entre um turno e o outro, não pode ultrapassar as onze horas, tem que descansar onze horas. Em relação às diárias, a senhora que votou as diárias, veio aqui na Câmara, a Senhora contribuiu com isso, porque que a Senhora está questionando isso? A Senhora que votou! Contribuiu! O projeto de lei estava aqui e a Senhora votou, a Senhora consentiu, então a Senhora não tem que ficar mencionando essas coisas aqui. Isso é até um desrespeito com o funcionário. Eu vou tirar a diária deles? Motorista da ambulância, motorista da saúde? A Senhora que votou! Não só a Senhora, por unanimidade foi votado aqui nessa Casa de Leis. E tem outra: se a Senhora quiser cortar as despesas. Cortar corte, vamos começar pela Casa (de Leis). Eu posso até cortar meu orçamento, mas vamos começar aqui também, corta aqui, trinta por cento aqui, porque eu encaminho oitenta mil por mês, sabe quanto que dá isso vezes doze? Multiplica, dá mais de um milhão por ano. Corta trinta por cento que eu dou o aumento para os

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

funcionários já imediatamente. A Senhora que mexeu com o corte. Eu não falei nada de corte da Câmara nem do meu gabinete. Posso até cortar despesas do gabinete, está constando em Ata isso. Cortamos aqui. Vamos começar daqui. E eu corto do meu gabinete. Assumo hoje a responsabilidade de dar em janeiro os dez por cento. Trinta por cento aqui e trinta por cento lá. Já que a Senhora está falando. Em relação à diária, vocês votaram aqui”. A Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos solicitou um aparte e disse o seguinte: “A diária que eu estou citando, Senhor Prefeito, não é diária de funcionário não! Não, não! A diária que eu estou citando é diária de viagem de parlamentar, não é de viagem de quem está trabalhando e dando o sangue dele ali para trabalhar. Não, não é de funcionário. Agora se o Senhor quiser cortar os trinta por cento da Câmara, o Senhor corta. Começa por aqui também! Os vereadores tem que dar exemplo! Economiza também aqui! Pode cortar!” O Senhor Prefeito municipal disse precisava que constasse em leis a partir do ano que vem. A Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos continuou dizendo o seguinte: “Se vai cortar se vai apertar, aperta para todo mundo. Agora não só para os funcionários!”. O Senhor Prefeito disse que, entretanto, as diárias os vereadores que haviam votado. A Senhora Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos continuou dizendo o seguinte: “As diárias foi, nós aprovamos. Aprovamos a diária dos funcionários, bem explicado (O Senhor Prefeito disse que a dos Vereadores também). Agora, diária parlamentar, eu estou dizendo diária parlamentar, não de funcionário, que o Senhor sabe muito bem que esses coitados desses motoristas, eu viajei seis meses de ambulância, eu sei o que eles passam. Então, eles merecem e mereciam até muito mais, mas não é comida de funcionário que eu estou pedindo para abaixar não, é comida de parlamentar! Que todos aqui sabem muito bem que ninguém come prato feito. Abaixa no prato feito! (O Senhor Prefeito disse que parlamentar eram eles) Ninguém está na viagem a passeio! Come um lanche! Quantas vezes eu e o Jonas e outros Vereadores, vinha vindo de São Paulo e eu não comi comida, eu comi um lanche para mim não gastar o dinheiro a toa da Câmara! Economiza aí! É isso que eu estou pedindo!”. A Senhora Presidente informou que o tempo da Vereadora Maria de Fatima Lanfredi dos Santos havia se encerrado e fez uso da palavra dizendo o seguinte: “Bom, agora, eu como Presidente desta Casa, eu quero deixar bem claro, esclarecido para o Senhor Prefeito... Ele disse que vai cortar trinta por cento do orçamento aqui da Câmara...” O Senhor Prefeito disse que não falou que ia cortar e que eram eles que tinham que tomar a

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

iniciativa para cortar e não ele, e que eles precisariam votar também. A Senhora Presidente continuou dizendo o seguinte: “Um minuto, agora eu estou com a palavra. Dá licença que eu estou falando. Senhor Prefeito, a arrecadação que seria de vinte milhões, trinta por cento, o Senhor tinha que dar um valor para gente de cento e vinte mil reais, certo? O repasse do Senhor está sendo oitenta mil reais e nós estamos quietinhos, estamos dando conta. Eu tinha reformas para fazer aqui na Câmara, eu não fiz essas reformas, eu deixei esse dinheiro em caixa guardadinho, para que? Para segurar o décimo terceiro dos funcionários! Eu não gastei o dinheiro, o dinheiro está aqui em caixa para devolução agora no final do ano. É para garantir vocês (funcionários)! Iria passar sim para dar aumento para vocês, mas o que eu iria passar aqui que seria cem, cento e quarenta mil reais, não ia resolver em nada. Então eu segurei o dinheiro para o final do ano, para garantir vocês. Como o ano passado, Senhor Prefeito, o Vereador que estava aqui na presidência, repassou cento e quarenta mil, ninguém sabe que destino que foi o dinheiro. Então eu vou fazer esse repasse no final do ano e nós vamos acompanhar para onde foi o repasse, porque daqui, se o Senhor quiser diminuir, pode diminuir, a economia aqui é bastante, agora dez por cento do gabinete vai tirar? Então se tira trinta daqui, tira trinta de lá também. Estou certa? É isso que eu tenho para falar”. A Senhora Presidente perguntou ao Senhor Prefeito se ele a responderia. O Senhor Prefeito fez uso da palavra dizendo o seguinte: “O repasse está de acordo com a lei, não estamos passando nada além nem menos, está de acordo com a lei, segundo os técnicos. É oitenta mil por mês. O ano que vem vai para oitenta e seis. Está de acordo com a lei, de acordo com o orçamento. Isso é conversa, isso de cento e vinte mil. Não existe isso aí. Não existe. É oitenta mil de acordo com a lei, previsto em lei, nem mais nem menos. É conversa fiada”. A senhora Presidente disse que fosse ter o aumento do repasse para oitenta e seis mil, que então ele repassasse oitenta mil e deixasse seis. O Senhor Prefeito continuou dizendo o seguinte: “O ano que vem é oitenta e seis. Não. Quem tem que fazer a lei é vocês que tem que cortar, não sou eu. São vocês que têm que fazer a lei, mencionar, votar e encaminhar para mim cortando (e citando que é) para finalidade tal”. A Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos solicitou um aparte e disse o seguinte: “Nós temos que cortar, nós temos que fazer a lei, mas o Prefeito aqui é o Senhor. O Senhor manda projeto criando cargo, porque o Senhor não pode mandar um projeto para economia também? O Senhor manda que a gente...”. O Senhor Prefeito disse o seguinte:

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

“Se vocês solicitarem eu encaminho amanhã mesmo, para o próximo exercício”. A Senhora Presidente cedeu o uso da palavra ao Vereador Douglas França Aires Scardelato que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Bom. Não adianta a gente ficar discutindo, falando mal do Prefeito e falando o que deve ser feito, porque todo mundo sabe o que deve ser feito. Hoje os funcionários são o combustível do nosso município, sem eles hoje a cidade para, a cidade não faz nada. E hoje do jeito que está indo, logo nós não vamos ter mais funcionário, não vamos ter mais gari, um vai para a Usina, outro vai para não sei a onde. Que nem os médicos: é um dos salários mais baixos da região! Se não começar agora a pensar, começar dar valor, vamos ficar até sem médico aqui no nosso município. Então, não adianta agora ficar falando mal. Como o nosso Prefeito falou que provavelmente em fevereiro ou março ele ia estudar para dar o aumento, se continuar do jeito que está, vai chegar o ano que vem e não vai dar o aumento. Então a gente tem que começar a estudar agora, desde já, o que será feito para o ano que vem, para pelo menos dar esse aumento de dez por cento no ano que vem. Então, eu queria saber do Prefeito, o que está sendo feito desde agora para a gente dar o aumento dos funcionários o ano que vem e se ainda não tiver sendo feito nada, que a gente se reúna aqui na Câmara pelo menos a cada quinze dias, uma vez por mês, para gente ir estudando aonde vai cortar os gastos, que é para realmente dar esse aumento para os funcionários ano que vem; se não vai continuar do mesmo jeito que está, vão fazer outra reunião aqui e os funcionários sabem como é difícil. Hoje com quinhentos reais, você vai no mercado e não compra nada. Agora imagina quem ganha setecentos, oitocentos, novecentos. Então a gente tem que junto, nessa situação que está a economia e o nosso município, os vereadores junto com o Prefeito sentar e estudar uma medida urgente para que pelo menos o aumento dos funcionários... Nem que tiver que cortar o café da Prefeitura, da Câmara, mas os funcionários não podem ficar sem aumento, se não logo vamos ficar sem funcionários. Então eu queria que o Prefeito respondesse o que está sendo feito já de imediato para que no ano que vem seja real esse aumento ou se não tiver sendo feito nada para que a gente comece a se reunir e estudar uma real forma”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior solicitou um aparte e a Senhora Presidente informou que apartes só eram permitidos nas respostas do Senhor Prefeito. A Senhora Presidente cedeu a palavra ao Senhor Prefeito Municipal para que respondesse o questionamento do Vereador Douglas França Aires Scardelato. O Senhor Prefeito

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Já estamos providenciando vários cortes, mas se você tiver algum, me dá o caminho que eu corto também. Eu tenho já em mente vários cortes que vão ser realizados a partir de dezembro, janeiro, fevereiro, porque se não ocorrer assim nós não vamos pagar os salários em dia. Se continuar dessa maneira com queda na arrecadação, a partir de março, abril, a gente não tem salário. Vai continuar caindo a arrecadação, o ano que vem, segundo os técnicos, vai ser pior. Caindo a arrecadação é o que o Senhor falou, não vai ter como dar aumento. O Pedro falou, em relação ao IPVA, podemos estudar, mas, em relação à reposição, hoje a folha de pagamento está em setecentos e cinquenta mil, em média, bruto, com os encargos, isso dez por cento, corresponde a setenta e cinco mil por mês, isso vezes treze, dá um milhão e alguma coisa”. O Vereador João Albani Neto solicitou um aparte e disse o seguinte: “Nós estamos falando aqui em cortes, em orçamento. A Vereadora Fátima contou, para quem não sabe, acho que a maioria sabe... Nós estamos falando em corte, em orçamento para o ano que vem. Está na Câmara, está nas nossas mãos o orçamento para o ano que vem. Nós temos... Já foi feito aqui, infelizmente a população de Pirangi não participa das Audiências Públicas. Eu fui em Vista Alegre outro dia e em Monte Alto, as pessoas assistem. Aqui nunca vieram ninguém nas Audiências Públicas. Então, nós temos aqui em mãos hoje, os vereadores, está na nossa mão, juntamente podemos chamar o Prefeito mais uma vez. O orçamento está na nossa mão, nós podemos sim, podemos, como a Senhora (Maria de Fátima Lanfredi dos Santos) citou alguns cargos, ele quer saber... O Douglas, nós também já falamos de algum corte, como o Senhor (Prefeito) tem também algumas ideias... Está na nossa mão o orçamento. Nós podemos aqui Brás, nós podemos sentar, analisamos com a nossa ideia, com a suas ideias e mais alguma ideia de algum setor. Nós podemos equilibrar. Dá para nós vereadores melhorarmos, aonde? Não é nos funcionários que vai ter que cortar, porque já não recebem. Então nós temos que achar uma solução com o dinheiro que a Câmara vai devolver e mais alguns cortes que podemos fazer. Está aqui na nossa mão, vai doer, que nem a Prefeita Silvia de Monte Alto falou para mim: ‘eu tive que cortar na carne pra mim dar aumento para os funcionários’. Ela deu dez por cento para os funcionários. Então pessoal, não adianta discutir aonde vai, aonde não vai. Está na nossa mão. Então, mais uns dias, Senhor Prefeito, nós podemos marcar uma reunião para discutirmos o orçamento e dar para gente trabalhar encima dele”. O Senhor Prefeito disse o

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

seguinte: “Está nas vossas mãos. Tem saúde, tem educação. Saúde, só saúde dá trinta e seis por cento, dá para cortar, só que a cidade já está começando a ficar sem medicamento. Nós estamos cortando medicamentos. Estamos só dando realmente para quem a assistente social está autorizando. Está aí a Cassia. Nós gastávamos oito mil de medicamentos, estamos gastando três ou quatro. Autorizei ela: ‘Cassia, de três a quatro só’. Já é um corte. Amanhã estaremos reunidos com os diretores. Vou fechar o barracão em dezembro, vou por um segurança lá, só para sair, coleta de lixo, entulho e limpeza só. O resto vai fechar tudo. Não vai ter um carro sem ordem minha lá a partir de dezembro, isso em dezembro. Já é um corte. Faremos mais cortes. Vamos caminhar juntos”. O Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior solicitou um aparte e disse o seguinte: “Na pergunta do Douglas, inclusive nos comentários, pena que o Ronaldo teve que ir embora, para explicar melhor. Eu vou explicar com as minhas palavras, mas o técnico colocaria melhor. Quanto à folha de pagamento e o reajuste, os outros cinquenta por cento do orçamento não tem nada a ver, você pode segurar ele inteiro, o cinquenta é o mesmo, é um todo. O problema está no próprio orçamento, é o que eu falei. Aquele plano Douglas, que a gente fez em 2013 seria o melhor caminho porque ia reestruturar. Vamos supor, quem ganha setecentos, um exemplo, é o operário braçal que vai passar a chamar operário braçal um. Vai ser mil e trezentos. Porque é o seguinte: o ‘corta ou não corta’, aquele um milhão por mês que está sendo gasto vai ser o mesmo, só tem que mexer na estrutura do RH. Na estrutura da folha de pagamento, não tem outro lugar. O resto vocês podem não gastar mais nenhum centavo nos outros lugares, mas a porcentagem da folha que está errada. Está mal distribuído, por isso que eu falei dos concursos, se aumentar mais funcionários, vai aumentar. Então onde que é a ferida? É nos cargos de confiança, gratificações e horas extras. É só aqui que tem que mexer. Não tem outro lugar. Pra diminuiu a folha e dar o aumento é só aí. Pode a Câmara dar o duodécimo dela para a Prefeitura, tudo o que a Prefeitura passou no ano, não ter gastado nenhum centavo, não interfere em nada, o orçamento é o mesmo, se vier vinte e quatro milhões e gastar cinquenta por cento vai ser doze milhões com folha de pagamento. Então o que tem que ser mexido é na própria folha, não tem outro lugar de cortar. Obrigado Senhora Presidente”. A Senhora Presidente cedeu a palavra ao Senhor Prefeito Municipal que disse o seguinte: “Sim, despesa operacional não tem como cortar. Despesa operacional é arroz e feijão, não tem realmente como cortar. Dá para estudar alguns cortes

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

sim, mas é complicado. É complicado. Eu sei que os servidores tem toda a razão com relação a esse aumento. Nunca estivemos aqui em dois anos de mandato reunidos com essa finalidade, com esse objetivo, por quê? As coisas estavam boas, estava tudo bem. Provocou uma crise política e nós não somos culpados, nem vocês, ninguém é culpado, a crise é política, espero que isso passe, mas a nível Brasil infelizmente estão vivendo. Pode ser que a partir de março, abril, já resolva toda a situação, mas, segundo os técnicos vai ficar pior. Então, não vou garantir nada para vocês. Vamos estudar com carinho, trabalhar, conversar, nos reunir e voltaremos quantas vezes for preciso aqui. Eu não quero é voltar aqui e dizer que eu não estou pagando com pontualidade, isso eu não quero. Não quero que aconteça isso. Eu repito: não adianta eu dar aumento, dez agora, que eu não vou conseguir pagar. Nós estamos pagando, nós estamos contando moedinhas para pagar o salário dos servidores, contando moedinha. Não é caro o salário do servidor, o que eleva a folha são os encargos, hoje a folha está quatrocentos e oitenta e sete, com os encargos vai para setecentos e cinquenta. Você imagina que diferença. Os senhores (Vereadores João Albani Neto e Douglas França Aires Scardelato) sabem disso, vocês foram Prefeitos substitutos lá. Vocês tem conhecimento disso. Pega o total da base de cálculo. Quatrocentos e oitenta, não é muito, trezentos e dez funcionários. Vai em Ariranha, tem um milhão. Tem mil funcionários. Não sei como que eles estão fazendo, mas tudo bem, eles tem uma receita bem elevada. É complicado. Vamos estudar, vamos trabalhar, vamos nos reunir novamente, mas voltarei quantas vezes for preciso para explicar, conversar... Se quiser reunir só nós e os vereadores, ouvir a comunidade, estamos à disposição. Os técnicos estão aí. Hoje o André não pode vir, que é o contador, está fazendo um curso. O Toninho também precisou sair por motivo de saúde, mas o orçamento está na vossa mão, pode proceder o corte que vocês acharem mais conveniente. Horas extras pode ver que não tem aí, nem gratificações...”. O Vereador João Albani Neto solicitou uma parte e disse o seguinte: “Primeiro, eu acho que está no final, e eu gostaria, desse requerimento que foi feito, eu gostaria de agradecer primeiro aos vereadores, porque isso é importante, foi bom. Como o Senhor Prefeito disse, nunca houve uma reunião dessas, porque as vezes lá atrás estava bom. Mas quando aperta e os funcionários sentem, a gente tem que realmente fazer essas reuniões, porque é muito importante que essas reuniões venham dos vereadores, do Senhor Prefeito para que os funcionários entendam. A palavra do Prefeito está aí. Era esse

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

o nosso objetivo, que o Prefeito desse para vocês e vocês repassassem para os funcionários para o teu amigo, teu colega de serviço que não pôde vir. E eu agradeço a presença do Senhor, que é importante e eu gostaria da fala do Douglas, ele entrou em um assunto delicado, complicado, o Senhor não citou, mas a respeito, por exemplo... Eu estava vendo aqui o salário dos funcionários. Nós estamos vivendo um problema difícil agora recentemente a respeito do salário dos médicos. O Senhor fez uma lei, acabou tirando a lei, porque iria onerar a folha de pagamento para um setor e nós estamos vivendo um problema. Nós estamos vivendo aqui hoje um momento sério que é o salário muito baixo dos médicos de Pirangi que ganham menos que um diretor de Pirangi. Então, realmente isso é complicado, é difícil, precisamos também, Senhor Prefeito. Eu acho que nós deveríamos também sentar, conversar, porque se realmente, a portaria do Senhor, realmente o Senhor tem razão, é direito, nós estamos conscientes disso, tenho certeza de que todos estão cientes disso, precisamos fazer algo, mas estamos preocupados com esse salário dos médicos de Pirangi que realmente está defasado. Para o Senhor ver, como eu acabei de falar, que ganham menos que um diretor. É uma responsabilidade de vidas, nascimentos de crianças, a gente sabe da responsabilidade. E eu gostaria aqui de antemão, se o Senhor pudesse sentar com os vereadores e a gente discutir esse problema, porque realmente nós estamos vivendo um problema muito sério com os médicos. Eu, particularmente, falando novamente: juridicamente o Senhor tem razão, nós sabemos disso, sempre houve esse sistema de trabalhar em Pirangi. Eu tenho verificado em algumas cidades como eles estão fazendo e eu gostaria que nós vereadores atuássemos, porque eu estou muito, mas muito, preocupado com os médicos de deixarem seus cargos. Então, eu gostaria que o Senhor, se o Senhor não puder falar agora, mas se o Senhor puder é bom, e também em uma reunião com a Presidente da Câmara eu tenho certeza que ela deve ter falado com o Senhor e os vereadores estão também preocupados. Então, essa é a minha fala e eu agradeço a presença do Senhor aqui e a presença de todos os funcionários. Muito obrigado pela presença e aos vereadores”. Fez uso da palavra o Senhor José Roberto Mazaroppee, Engenheiro Civil da Prefeitura (não fez uso do microfone). A Senhora Presidente perguntou ao Senhor Prefeito Municipal se poderia responder ao questionamento. O Senhor Prefeito Municipal fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Eu vou responder de acordo com a pergunta do João (Albani Neto), em relação aos médicos,

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

nós estamos estudando a melhor forma possível. Encaminhamos para a Câmara e eu retirei porque não gerava sucesso, não ia gerar sucesso. Agora, eles fizeram uma proposta por produtividade. Nós vamos encaminhar a proposta deles para vocês. Agora, a preocupação minha com a lei de responsabilidade é a impressão digital dos médicos, não sou eu que estou... É o Promotor Federal que está exigindo. Isso é a nível Brasil. Eles querem que identifique o médico, o horário e coloque a impressão digital. Todos os funcionários estão respeitando isso. Não sou eu que estou exigindo isso. É Promotor Federal. Nós notificamos os médicos. Não sou contra médico, não tenho nada contra ninguém. Tem que respeitar é o Promotor Federal. Já notifiquei os médicos para começar a colocar a digital. Não vai cumprir horário, vai ter penalidade. Agora, vamos encaminhar a proposta deles aqui para a Câmara, de acordo com a produtividade. Retiramos aquela gratificação dos médicos porque ia elevar a folha e também eu não estava contente com esse caminho. Vamos encaminhar o pedido deles agora que é de acordo com a produtividade. Espero que tenha sucesso”. O Vereador Paulo Roberto Magalhães solicitou um aparte. Fez uso da palavra o Dr. Edson Luiz Gomes, Médico do município (não fez uso do microfone). O Vereador Paulo Roberto Magalhães fez uso da palavra dizendo o seguinte: “Eu quero ratificar a pergunta, até porque o Edson já falou, eu ia falar com relação a saúde e ele respondeu, já falou tudo, mas, como eu cheguei meio tarde não deu para nem elaborar algumas perguntas. Quando eu cheguei a Elaine falou que teria que se inscrever, e a gente não deu para fazer um cronograma melhor. Mas o que eu quero falar com relação a essa reunião de hoje é que o tema é referente ao aumento dos funcionários. A gente está tudo em caminhos, mas nunca busca a solução. A solução como o João disse está em nossas mãos. Se nós não fizermos, então somos nós os culpados, nós não podemos jogar só a responsabilidade para o Prefeito, porque se a gente tem a faca e queijo na mão para cortar e poder fazer e poder dar o aumento dos funcionários, nós somos sim os culpados. Então, a responsabilidade não é só deles, somos nossa e vocês podem cobrar, porque nós estamos aqui para isso e participem sim das Audiências Públicas para poder ajudar a gente no caminho que a gente pode encontrar. Então gente, eu sei que nós já fizemos várias reuniões. Isso vem se arrastando desde o começo do ano e isso não é brincadeira. Nós sabemos, os funcionários, a gente tromba no dia a dia, até porque todo sabem o quanto a gente é presente no dia a dia, como somos atuantes e a gente fica também solidário a eles sabendo da dificuldade, do

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

pouco que se ganha diante de toda essa inflação que a gente está vivendo. A gente se coloca no vosso lugar e sabemos que realmente está difícil, tudo aumentando e só o salário nosso que para por ali. Eu quero dizer para vocês também, que nós também estamos passando por esse período. Talvez vocês possam pensar: ‘Ah, mas vocês são vereadores’, mas nós também não tivemos aumento não, até porque só vai ter aumento nosso, só se tiver o vosso também. A gente está brigando por esse ideal e pode ter certeza que a gente vai até o ultimo instante e agora a gente pode mudar esse rumo da história e quero que vocês saibam que podem contar comigo, que a gente vai batalhar e brigar nesse sentido para que realmente aconteça e que vocês tenham esse aumento. E pode ter certeza que eu sou um dos membros que contribui para que possa ter esse aumento, diante de muito recurso que a gente tem buscado com dificuldade, com tudo ainda, para que melhore o orçamento do município. Buscando para não poder sair dos cofres públicos para gente poder tentar trazer alguma coisa de diferente. Então, saiba que a gente vai realmente sentar mais uma vez com carinho e fazer com que isso aconteça. Muito obrigado”. O Senhora Presidente perguntou ao Senhor Prefeito se desejava fazer uso da palavra. Fez uso da palavra o Senhor Prefeito Municipal que disse o seguinte: “Não, o Paulo está certo. Parabenizar ele, acho que a comunidade tem que acompanhar mesmo. O orçamento está aí. Eu sei que é difícil o corte, porque tem despesa operacional que não tem como cortar, mas dá para cortar, dá mexer em alguma coisa. Está nas vossas mãos. Em relação aos médicos eu convoco... convoco não, quem sou eu para convocar. Eu comunico a Bila, a Presidente Angela que nós vamos marcar uma reunião aqui na Câmara com o Diretor da Saúde, ou na Prefeitura, para ver a situação dos médicos. Acho que tem que regularizar isso. Nunca ocorreu. O que está ocorrendo agora é porque é uma ordem do Promotor Federal, não é minha. Não sou eu que estou querendo que eles... Para mim ficava. Fim de mandato, só estou ano que vem aqui, sou transitório, não quero briga com ninguém, mas é uma ordem federal. Se eu não fazer, eu vou ser punido. Eles entendem isso. Ninguém está falando para ele pedir a conta. Eu entendo que realmente o salário está defasado, não só o dele, todos. O que eu posso fazer? Para dar dez por cento aqui nós estamos se matando! Estamos nos reunindo aqui! Agora, encaminhamos para a Câmara para dar uma gratificação para eles, não teve sucesso. Eles pediram agora para encaminhar por produtividade. Vamos encaminhar para os vereadores, mas vamos conversar, vamos ver outro caminho, vamos ver qual é a solução. Existe

“ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.

solução! Existe solução é só conversar. Vamos tentar reunir com os vereadores e tentar um caminho. Correto?”. A Senhora Presidente fazendo uso da palavra disse o seguinte: “Eu como Presidente da Câmara, como gente, como ser humano, eu vou deixar para o povo, todo mundo tem que se manifestar. A gente não pode perder os médicos! Nós não podemos perder nosso pai na saúde que é o Dr. Edson. Qualquer coisa que você liga de dia, de noite, ele está aí vinte e quatro horas. A gente não pode deixar isso acontecer! O Senhor tem que nos ajudar Senhor Prefeito! Tanto o Dr. Carlos, o Dr. Guilherme. Tem médicos bons, gente! Não pode ficar na mão com esses médicos! Eles vão sair daqui, vão para outra cidade vizinha e ficamos nós com médicos que ninguém conhece. Como é que vai ficar? Aí vai todo mundo na casa do vereador que precisa ajudar. E aí como é que fica? Vamos todo mundo fazer manifestação se isso acontecer gente! Eu estou falando com a população!”. O Senhor Prefeito disse que entendia, porém tratava-se de ordem federal e era necessário cumprir a lei. A Senhora Presidente disse o seguinte: “Não. O Senhor tem que... O Dr. Edson está aqui há trinta anos! Tudo bem, mas a gente tem que encontrar uma saída!” O Senhor Prefeito disse o seguinte: “Eu já falei! Vai ser pago de acordo com o trabalho!” A Senhora Presidente disse que estava muito entristecida, que sentia muito e encerraria a Sessão. O Senhor Prefeito disse que iriam melhorar e procurariam um caminho melhor. A Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a 07ª Sessão Extraordinária do dia 26 de novembro de 2.015. Sala das sessões WALDOMIRO ERNESTO SANTAMARIA, aos 26 (vinte e seis) dias do mês de novembro de 2015.

JOÃO ALBANI NETO
1º Secretário

ANGELA MARIA BUSNARDO
Presidente